



TED BUNDY: ESTUDO DE CASO SOBRE O SERIAL KILLER QUE ATERRORIZOU OS ESTADOS UNIDOS NA DÉCADA DE 70

LARISSA PUHL BIF¹; EDUARDO AIRES FRANCHI²; ÉRIKA CHRISTINA AZEVEDO DA SILVA CARVALHO³; JOÃO PEDRO CESAR ALVES⁴; MATHEUS CARVALHO SILVA⁵; PRISCILA MADRUGA RIBEIRO GONÇALVES⁶

¹Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins. Especialista em Análise Criminal pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e em Direito Civil e Processo Civil pela Faculdade ITOP. Graduada em Direito pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). E-mail: laribif@gmail.com.

²Especialista em Direito Público e graduado em Direito pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). Cursa Especialização em Direito Agrário e do Agronegócio, Direito Imobiliário, Notarial e Registral pelo Instituto Júlio Cesar Sanchez. E-mail: eduardoaires.juridico@gmail.com

³Acadêmica do curso de Direito no Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. E-mail: carvalhoerika1898@gmail.com.

⁴Acadêmico do curso de Direito no Centro Universitário Católica do Tocantins – UNICATÓLICA. E-mail: jpcesaralves@gmail.com.

⁵Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Católica do Tocantins – UNICATÓLICA. E-mail: matheusc029@gmail.com.

⁶Mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Estado de Goiás (PUC-GO). Docente do curso de Direito do CEULP/ULBRA. E-mail: pris_professora@ceulp.edu.br

RESUMO

O presente trabalho traz um estudo de caso sobre os crimes cometidos por Ted Bundy, um terrível serial killer que aterrorizou os Estados Unidos na década de 70, classificando sua conduta da forma como propôs Ilana Casoy em sua doutrina, bem como a forma que sucedem todas as fases do crime citadas por Norris.

PALAVRAS-CHAVE: Ted Bundy; Serial Killer; Criminoso.

1 INTRODUÇÃO

Os serial killers são criaturas que nos assombram e que ao mesmo tempo nos fazem questionar o porquê de tanta crueldade em seus crimes. Um dos casos mais famosos do mundo é o caso de Theodore Robert Cowell, mais conhecido pela alcunha de "Ted Bundy" (Burlington, 24 de novembro de 1946 — Starke, Condado de Bradford, 24 de janeiro de 1989), foi um dos mais temíveis assassinos em série da história dos Estados Unidos da América durante a década de 70.

Devido a grande repercussão do caso e diante da maneira terrível e cruel em que exterminava suas vítimas, Ted Bundy tem sido objeto dos mais diversos estudos, além do desenvolvimento de filmes, séries e livros, que são produzidos para relatar sua história e tentar entender sua mente macabra, como é o caso do documentário da Netflix: “Conversas com um assassino: As gravações de Ted Bundy”, que é objeto desse estudo.

O documentário traz um vislumbre da mente distorcida do infame assassino em série, através de entrevistas exclusivas concedidas por ele após a confissão dos crimes. Esta série documental analisa o homem cuja personalidade, elegância e status social desafiaram o estereótipo do assassino em série e lhe permitiram esconder-se à vista de todos durante o período em que cometeu o assassinato de cunho sexual de mais de trinta mulheres, antes de ser detido em 1978.

Isto posto, o presente estudo tem por finalidade analisar, por meio deste documentário e demais arquivos relacionados, os crimes cometidos por Ted Bundy, classificando sua conduta da forma como propôs Ilana Casoy em sua doutrina, bem como a forma que sucedem todas as fases do crime citadas por Norris.

2 MATERIAL E MÉTODOS

No intento de atingir os objetivos propostos neste estudo, foi feita uma análise fílmica, sob o caso em tela, através da pesquisa explicativa. Neste sentido, para a realização da análise, foi escolhido o documentário: “Conversas com um assassino: As gravações de Ted Bundy”, bem como, fora utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em artigos científicos, doutrinas e livros concernentes ao tema. O estudo encontra-se pautado em análises acerca do tema, realizando cuidadosamente uma seleção de teorias científicas, com a finalidade de apontar argumentos a respeito do instituto abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a criminóloga e escritora brasileira Ilana Casoy, os Seriais Killers, também chamados de criminosos em série, são aqueles que reincidem nos crimes cometidos, com algum lapso temporal entre eles, e ainda, são personalidades difíceis de serem definidas e detectadas no meio social.

Em sua obra, “Serial killer: Louco ou cruel?”, ela discorre que os assassinos em série podem ser segmentados em quatro tipos. Sendo eles: Visionário, missionário, emotivos e libertinos. Ainda, segundo a autora, os serial killers também são indivíduos que se encaixam, no que ela conceitua de categoria “organizados” e categoria “desorganizados”, geograficamente estáveis ou não. Sendo que o denominador comum entre todos os tipos é o sadismo, desordem crônica e progressiva (CASOY, 2008, p.19).

Ainda neste contexto, em consonância com o Dr. Joel Norris, PhD em Psicologia, os crimes do serial killer possuem fases, constituindo uma sequência lógica de processos cognitivos, que são classificadas em: fase Aura; fase de busca; fase de cortejo; fase de captura; fase de execução; fase do totem; fase de depressão, entrando no período em que é chamado de *cooling off*.

Por conseguinte, através dos conceitos elencados acima, é possível enquadrar as ações do assassino Ted Bundy, nas classificações e fases contextualizadas.

Neste contexto, todas as vítimas de Ted Bundy foram jovens mulheres. Quando analisado por médicos, referiu que sentia ódio do sexo feminino por causa de sua mãe, de modo que escolhia apenas meninas que possuíssem semelhança física com ela. Bundy, como alguns assassinos em série, mantinha um padrão no seu modus operandi: abordava jovens em escolas, parques, fraternidades, universidades, e fingia estar com o pé ou o braço engessados, pedindo, então, ajuda à vítima para carregar compras ou livros até o seu carro. Utilizava como veículo um fusca, que, artesanalmente, não possuía o banco da frente do carona tampouco o trinco da porta do mesmo lado.

Como Bundy agia sempre de modo educado e dócil, não era difícil fazer com que a sua presa se dirigisse até o seu carro. Já que a vítima tinha que deixar os objetos do assassino dentro do carro, acabava deixando metade do seu corpo dentro do fusca – e era esse o momento em que Bundy mostrava quem era, pois empurrava-a bruscamente e, em instantes, já a algemava e desferia golpes violentos em sua cabeça, a ponto de deixá-la inconsciente.

A partir daí, Ted variava o destino da vítima. Algumas não sofreram tanto. Eram logo estranguladas, mas, antes de perder a vida, Bundy abusava-as sexualmente. Outras sofriam bastante, como, por exemplo, Melissa Smith, de 17 anos, cujo cadáver foi encontrado com sinais evidentes de tortura. Por dentro, o seu crânio estava em pedaços e todo o seu corpo estava totalmente machucado. Karen Chandler e Kathy Klein também foram desafortunadas. A primeira teve os dentes quebrados, a sua mandíbula e seu crânio esfacelados, os dedos esmagados e sofrido inúmeros cortes em volta do corpo. A segunda sangrava demais pela cabeça, o seu rosto estava dilacerado por objeto cortante (provavelmente uma faca), quase não

possuía mais arca dentária, sua mandíbula estava em pedaços e com sinais de flagelação no pescoço. As duas foram estupradas.

Ao todo, foram dezenas de meninas estupradas, torturadas e assassinadas por Ted. Ele admitiu trinta homicídios em setes Estados diferentes nos Estados Unidos. Entretanto, estima-se que esse número deva ser maior, dados os numerosos casos, com autoria não comprovada, de jovens encontradas sem vida e vitimadas pelo mesmo *modus operandi* empregado por Bundy.

Em janeiro de 2019 a Netflix lançou uma série documental que conta a história de Ted Bundy até o último suspiro. Em quatro episódios, pode-se ouvir testemunhos de pessoas que acompanharam o caso, como jornalistas, detetives e advogados, e também o próprio Ted Bundy, através de fitas cassetes de várias entrevistas.

Logo no primeiro episódio é registrada uma cena em que Ted Bundy alega que havia uma voz em sua mente, a qual ele chamava de “a entidade”, que o mandava cometer os assassinatos.

Pois bem, como mencionado acima, Ted Bundy alegava ouvir uma voz em sua mente, optando por denominá-la de “a entidade”. Nesse sentido, podemos enquadrar o assassino como visionário, a classificação na qual o sujeito é psicótico, considerado insano, onde são frequentes as alucinações auditivas, escutando vozes de dentro da sua cabeça.

Fase Aura: Quando analisado por médicos, Ted afirmou que sentia ódio do sexo feminino por causa de sua mãe, de modo que escolhia apenas meninas que possuíssem semelhança física com ela. Desta forma, podemos identificar a fase Aura em seu sentimento de ódio, o qual o movia a sair da realidade.

Fase da busca: Ted dirigia até escolas, parques, fraternidades e universidades na procura de jovens atraentes.

Fase do cortejo: Momento em que fingia estar com o pé ou o braço engessados, pedindo, então, ajuda à vítima para carregar compras ou livros até o seu carro. Bundy agia sempre de modo educado e dócil, não sendo difícil fazer com que a sua presa se dirigisse até o seu carro, ele usava as pessoas com seu charme para ganhar sua confiança.

Fase da captura: No momento em que a vítima ia deixar os objetos do assassino dentro do carro, acabava deixando metade do seu corpo dentro do fusca, e era esse o momento em que Bundy empurrava-a bruscamente e, em instantes, já a algemava e desferia golpes violentos em sua cabeça, a ponto de deixá-la inconsciente.

Fase da execução: O serial Killer variava o destino da vítima. Algumas não sofreram tanto, sendo logo estranguladas, mas, antes de perder a vida, Bundy abusava-as sexualmente.

Fase do totem: O assassino não retirava nenhum tipo de souvenir ou troféu para a lembrança do crime, sendo que em muitos casos não se sabe onde o corpo foi enterrado, tampouco se realmente foi ele quem cometeu os crimes, pois o mesmo não assumia a culpa e não dizia onde estavam os corpos das vítimas. Tanto é que na maioria dos casos não foi encontrado nenhum objeto que ligasse Bundy aos crimes.

Fase de depressão: Período entre um assassinato e outro, o qual durava um curto espaço de tempo, pois Ted matou mais de 30 mulheres entre 1974 e 1978 nos Estados Unidos, foram mais de trinta crimes brutais em apenas quatro anos.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho trouxe um breve contexto, da história do cruel serial killer Ted Bundy, e as terríveis maneiras em que eliminava suas vítimas, o criminoso assombrou durante anos os Estados Unidos por volta dos anos de 1970, e os homicídios a si imputados, isto é, os que foram conhecidos são do extermínio de mais de 30 mulheres.

Com um *modus operandi* próprio, característica dos assassinos em série, conseguiu se esconder por muitos anos até ser preso, e posteriormente executado. Neste período em que esteve preso, e aguardando o cumprimento de sua sentença de morte, após confessar seus crimes, concedeu inúmeras entrevistas, as quais hoje fazem partes de acervos, e deram origem a filmes e documentários, como é o caso do documentário da Netflix, denominado “Conversando com um serial killer: Ted Bundy”, o qual serviu, junto com outros arquivos, como base do presente estudo.

Em um dos episódios do documentário, é trazida uma frase mencionada pelo criminoso: “Nós, serial killers, somos seus filhos, seus maridos, estamos em toda parte. E haverá mais de suas crianças mortas amanhã” (Ted Bundy).

Através da análise dos fatos trazidos pelo documentário, foi possível estabelecer um panorama das ações de Ted Bundy, e enquadrá-las nas classificações e fase dos crimes cometidos por assassinos em série, como doutrina Ilana Casoy e Norris, respectivamente, sendo de grande valia para o público em geral, que pouco sabe sobre o assunto, bem como entender na prática, de forma sucinta, como funciona a mente de um serial killer.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Bernardo. Ted Bundy, o anjo da morte. **Canal Ciências Criminais**, 26 de maio. de 2016. Disponível em: <<https://canalcienciascriminais.com.br/ted-bundy-o-anjo-da-morte/>>.

Acesso em: 25 de set. de 2021.

BONFIM, mougenot Edilson. **O julgamento de um "serial killer":** o caso do maníaco do parque. 1.ed. São Paulo: Impetus, 2004.

CASOY, Ilana. **Serial Killer:** louco ou cruel?. 8 ed. rev., e atual. São Paulo: Ediouro. 2008.

CASOY, Ilana. **Serial killers made in Brasil.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

CASOY, Ilana. **O quinto mandamento: caso de polícia.** São Paulo: Ediouro, 2009.

NORRIS, J. **Serial Killeers.** New York: Doubleday, 1988.

Quem foi Ted Bundy, o psicólogo e serial killer que matou mais de 30 mulheres nos EUA?. **Observador**, 9 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://observador.pt/2019/02/09/quem-foi-ted-bundy-o-psicologo-e-serial-killer-que-matou-mais-de-30-mulheres-nos-eua/>>. Acesso em: 25 de set. de 2021.

RULE, Ann. **The stranger beside me.** New York: Signet Books, 1980.